

# ESPAÇO PÚBLICO: USOS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS URBANAS



Profa. Dra. Maria Isabel Imbronito, Edilson Rezende Soares, Juliana Cunha Carlini, Vitor Luciano Pereira, Isabel Cristina Melo Silva, Lucas dos Santos, Letícia Dayse de Almeida

## USJT

Arquitetura e Urbanismo, Campus Moóca, prof.imbronito@ulife.com.br

### Introdução

Mapeamento e estudo de situações urbanas associadas aos conceitos de **vitalidade urbana**, **caminhabilidade** e **cultura urbana**. Os três enfoques ao espaço urbano, tratados isoladamente ou em conjunto, possibilitam uma gama de abordagens às pesquisas de Iniciação Científica, que poderá se adequar, a depender do interesse do aluno-pesquisador, compondo um conjunto de trabalhos sobre o tema **espaço público**.

A **vitalidade urbana** refere-se à dinâmica das pessoas em um espaço urbano, associada a fatores como a densidade, combinação de usos, acessibilidade, disponibilidade do espaço para a inclusão de pessoas de diferentes origens e grupos sociais, e a qualidade do espaço público. Jacobs (2011), Lynch (2018), Cullen (1971), Appleyard (1981), Ewing e Bartholomew (2013) fornecem diretrizes para avaliação da vitalidade dos espaços urbanos. Jacobs (2011) discute aspectos como a mistura de usos e grupos sociais, a mistura dos tipos de imóveis, a complementaridade de turnos na cidade e a participação da população nas decisões sobre os espaços urbanos. Lynch (2018) discute o meio urbano a partir de sua articulação (bairro), introduzindo conceitos como limites, pontos nodais, imageabilidade e marco urbano. Cullen (1971) desenvolve uma abordagem da visão seriada em um percurso urbano, valorizando a multiplicidade de situações vividas pelo pedestre. Appleyard (1981) apresenta o conceito de vitalidade das ruas com base em vizinhanças fortalecidas que garantem o uso do espaço público. Ewing e Bartholomew (2013) apresentam categorias para mediar a qualidade urbana como: escala humana, transparência, complexidade e caráter do espaço urbano. Através do estudo desses autores, a pesquisa define conceitos e critérios de análise gráfica e qualitativa para a leitura de espaços públicos urbanos de interesse dos estudantes pesquisadores.

Por **caminhabilidade** entende-se uma qualidade do espaço urbano que o torna voltado ao pedestre, o que implica no ambiente urbano preparado para facilitar o andar a pé. Gehl (2013) e Speck (2012) são referências para o estudo da caminhabilidade. A acessibilidade e o desenho universal são ferramentas para alcançar o espaço urbano caminhável, estudadas através dos autores mencionados e da norma NBR 9050-2004 e do Decreto-Lei 5296-2004.

A **cultura urbana** potencializa o uso dos espaços públicos, quando manifestada pelas populações locais nos espaços que habitam. Buscam-se elementos de arte urbana, manifestações populares e atividades cotidianas, como jogos, brincadeiras, feiras e festas que acontecem em pontos específicos do espaço. A presença destes elementos poderá ser mapeada em conjunto com os demais autores já mencionados.

A pesquisa pretende mapear um elenco de situações existentes em diálogo com autores e conceitos fundamentais do estudo das cidades. O estudo sistemático de espaços urbanos com base nestes conceitos e atributos colabora para ampliar e transmitir conhecimentos no campo do estudo da cidade e do urbanismo, fortalecendo o estudante de Arquitetura e Urbanismo para sua prática de projeto no espaço urbano. Projetar espaços urbanos com qualidade é uma demanda da sociedade contemporânea e um desafio presente nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 11). Construir cidades melhores é atribuição do arquiteto-urbanista, para a qual ele deve se qualificar.

### Objetivos

- Habilitar a compreensão de espaços urbanos com base nos conceitos de vitalidade urbana, cultura urbana e caminhabilidade.
- Discutir a qualidade dos espaços urbanos para atendimento a quesitos do ODS-11.
- Compreender e aprimorar metodologias de estudo do espaço urbano.
- Aprofundar o entendimento de espaços urbanos, escolhido pelos estudantes como estudo de caso, com base em metodologia e critérios de análise definidos.
- Gerar peças gráficas de análise compatíveis com os critérios de análise propostos.
- Recolher dados históricos sobre os locais de estudo.
- Verificar elementos recorrentes que sejam indicadores da qualidade do espaço urbano.

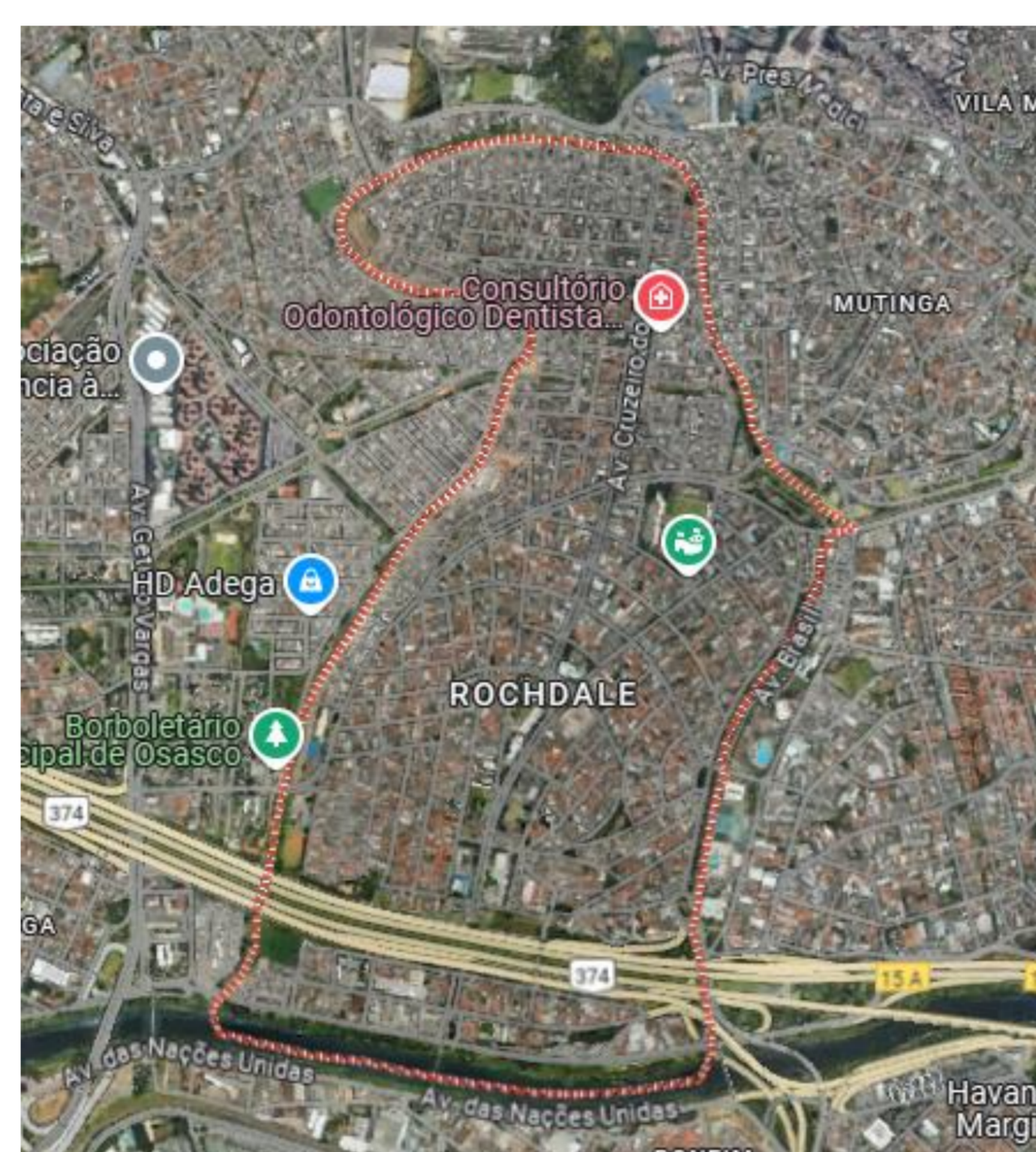
### Metodologia

A abordagem metodológica utilizada considera o estudo de caso para a aplicação de métodos qualitativos, pautados na análise e descrição do fato urbano a partir de critérios pré-definidos. Além da descrição textual com roteiro a ser seguido, a análise das obras ocorrerá através da elaboração de peças gráficas geradas especificamente para compreender e ilustrar os aspectos estudados, a saber: vitalidade urbana, visão seriada, complexidade do espaço urbano, escala humana, elementos facilitadores de caminhabilidade, presença de arte e cultura urbana, mapeamento de fluxos/permanências no espaço.

A pesquisa se desenvolve através de levantamento de dados em cartografia e visitas à campo. A abordagem qualitativa com levantamento no local é complementada com dados históricos sobre a formação dos locais de estudo, obtidos em consulta a acervos e mapas e revisão da bibliografia. As análises recorrem às metodologias desenvolvidas por autores que são referência em estudos urbanos: Jacobs (2011), Lynch (2018), Cullen (1971), Appleyard (1981), EWING e BARTHOLOMEW (2013), Gehl (2013) e Speck (2012). Além dos autores mencionados, será utilizado Farr (2013) para introduzir os paradigmas contemporâneos de sustentabilidade.

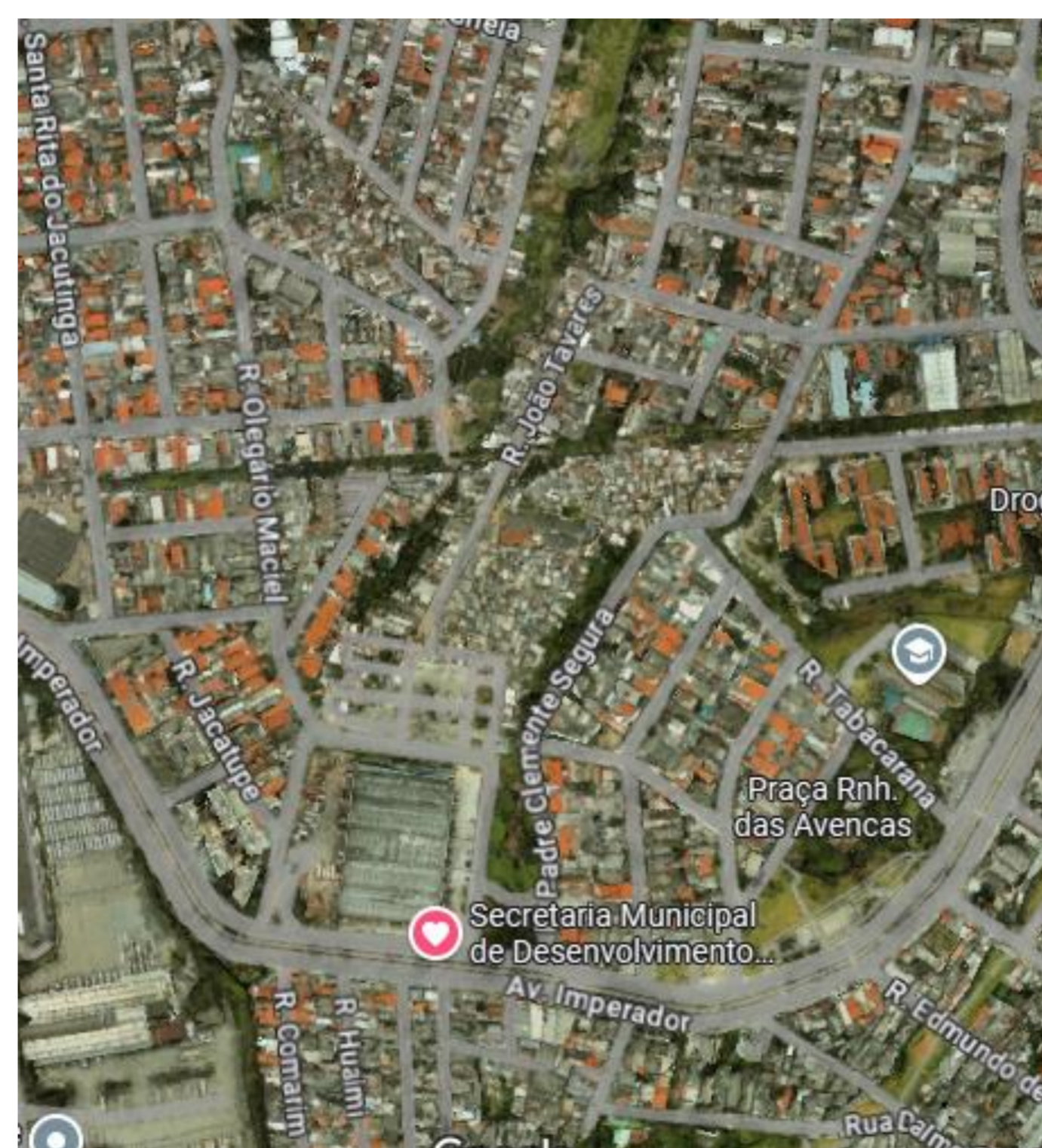
### Resultados

Foram pesquisadas três áreas distintas, sendo elas: o bairro Rochdale, em Osasco, a Comunidade Verdes, em Itaquera, Zona Leste de São Paulo, e o Encosta Norte, no distrito do Itaim Paulista, São Paulo. Para cada área foi adotada uma metodologia apropriada, sendo: levantamento distribuído ao longo do percurso circular no Braço Morto do Rio Tietê (Rochdale); acompanhamento das ações da Teto e ocupação das áreas livres (Verdes) e levantamento de área envoltória de escola parceira (Encosta Norte).



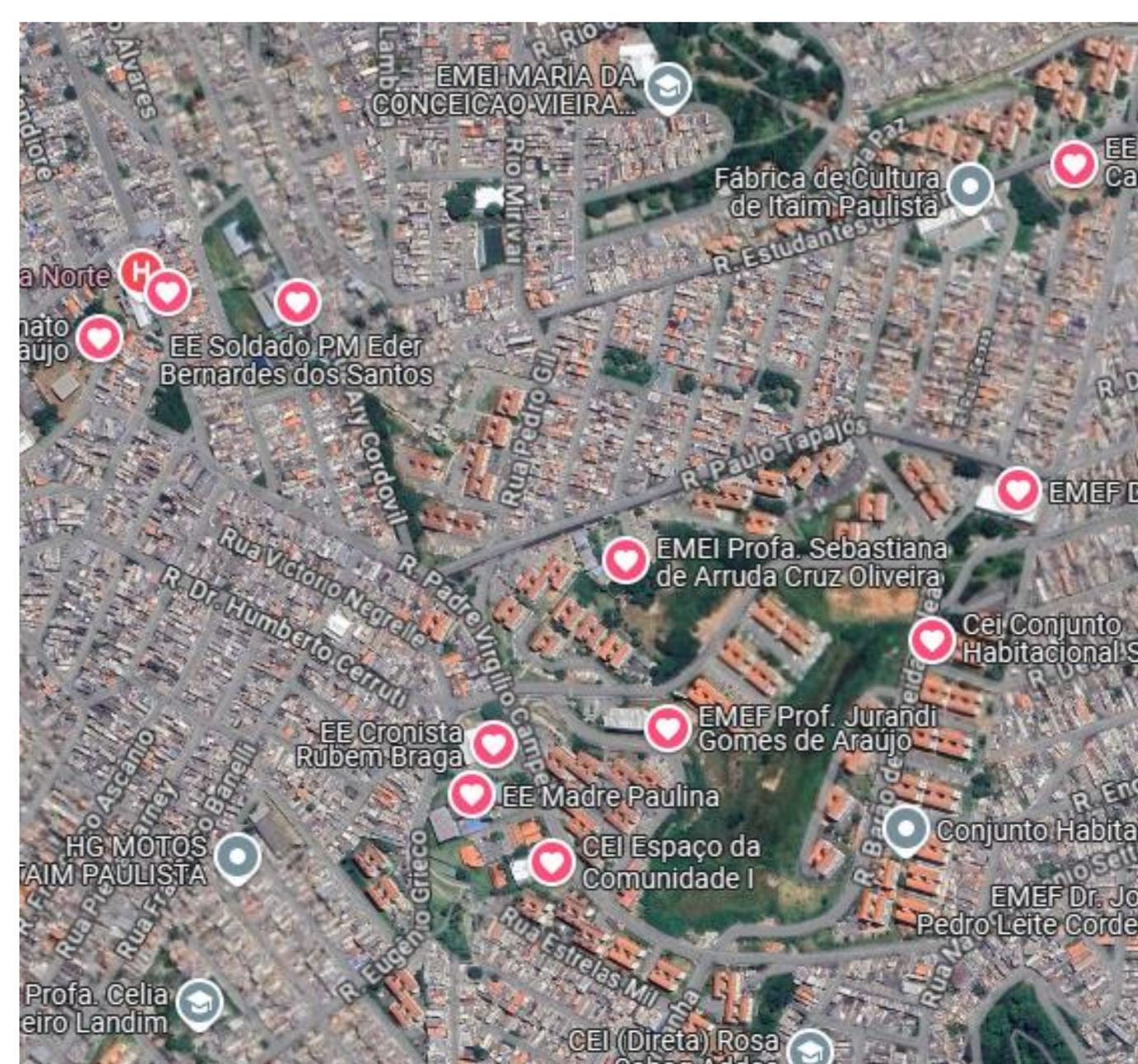
#### Rochdale, Osasco Isabel Cristina Melo Silva

Bairro localizado ao norte do município, delimitado a sul pela Rod. Castelo Branco e pelo Rio Tietê, e contornado no restante do perímetro pelo Braço Morto do Rio Tietê. A porção norte é afetada por transbordamentos do rio e abriga população em área de risco. A análise qualitativa de ruas e espaços livres ocorreu ao longo do Braço Morto e abrangeu tipos de vias, calçadas, iluminação pública e arborização. Os levantamentos foram feitos com auxílio do MyMaps, com definição de um ponto por quadra e captura da imagem correspondente. Os resultados apontam para diferentes tipos de rua e espaços livres ao longo do Braço Morto, com áreas livres dando lugar a ocupação de risco no período 2017-2024.



#### Comunidade Verdes, Itaquera Letícia Dayse de Almeida

A comunidade surgiu com a ocupação do canteiro de obras do Sacolão Municipal da Av. Imperador. Tem como limites: o estacionamento do sacolão a sul, a linha de força a norte e um afluente do Córrego do Limoeiro a oeste. Foi feita a identificação das fases da ocupação e diferenciação por tipo de configurações. Com relação às áreas livres, destacam-se as áreas verdes ao longo do córrego e da Av. Pe. Clemente Segura, e parte do estacionamento, convertido em quadra esportiva. A pesquisa dedica-se também a mapear as ações da Teto, ONG que constrói moradias, contenções, pontes e escadas nos espaços livres, através de ações voluntárias.



#### Encosta Norte, Itaim Paulista Lucas dos Santos

Estudo da área envoltória da escola Helio Tavares, no Conjunto Encosta Norte. O edifício padrão municipal foi adaptado para acesso pelo terceiro pavimento. Foi improvisado acesso de estacionamento pela rua posterior, na cota inferior. A divisa lateral é uma viela que compõe um sistema de circulação peatonal que corta o limite do conjunto. Aos fundos, uma área verde foi negociada com a CDHU e será incorporada ao lote da escola. A pesquisa identificou os pontos de destaque do entorno, com destaque para grafites, áreas de descarte, mirante, fluxos na calçada, etc.

### Bibliografia

- APPLEYARD, D. Livable streets. Berkeley: University of California Press, 1981.
- CULLEN, G. Paisagem Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1971.
- EWING, R., BARTHOLOMEW, K. Pedestrian & transit-oriented design. Washington: ULI, 2013.
- FARR, D. Urbanismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GEHL, J. Cidades para pessoas, São Paulo: Perspectiva 2013.
- JACOBS, J. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- SPECK, J. Walkable city: how downtown can save America, one step at a time. New York: North Point Press, 2012